

Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba
Curso de Ciências Econômicas – Econometria I

Econometria 1 – Teoria do Capital Humano, Nordeste em perspectiva

Ademir da Silva Júnior (RA: 614734)
Clóvis Daniel Dannebrock (RA: 726839)
Marcos Ângelo Pinto Alves (RA: 743873)

Sorocaba, 2019

INTRODUÇÃO

Com base na pesquisa de autores tais como (Lins e Julyan, 2016) que foi elaborada para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os estados da região Nordeste do Brasil possuem características em comum e têm aspectos similares em sua composição ou estrutura social.

Em comparação ao restante do país: essas regiões foram selecionadas para a análise empírica dos dados coletados para que possamos por meio destas, inferir algumas hipóteses dentro do modelo que usamos.

No que se refere a aquilo que pretendemos atingir no nosso trabalho estivemos voltados a observar como o mundo contemporâneo do ponto de vista dos dados coletados está: experimentando uma mudança no que se refere ao paradigma do que chamamos de sistemas de educação.

Os resultados do Brasil no PISA (Programme for International Student Assessment) são muito baixos, sendo que a classificação em 2015 foi 59º entre 66 países amostrados. (OCDE, 2015). Com esses dados em mente como cenário, analisaremos o impacto das variáveis relacionadas a educação de maneira especial.

Não se trata, porém, de colocar a educação apenas: como números em prol da “produtividade” e do “capital”, como a crítica de (Mészáros, 2007) sugere. A educação, como se espera ser corroborado pelos dados, é uma ferramenta que possibilita a ascensão social daqueles mais vulneráveis socialmente.

Se formos analisar detalhadamente essas questões, pela perspectiva das diferenças entre as macrorregiões como podemos verificar por meio dos dados em (FABIANCIC, 2016), a região nordeste possui problemas característicos inerentes a sua própria formação.

Temos como objetivo, portanto, mostrar por meio dos dados da PNAD os impactos de algumas variáveis socioeconômicas no nível de renda na região do escopo do nosso trabalho. Desse modo, buscou-se verificar o quanto a Teoria do Capital Humano pode servir de alicerce para uma análise dos fatores que impactam a renda.

Fonte de dados

Temos como fonte dos dados da nossa primeira pesquisa do curso em Econometria 1, os dados retirados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2015, a mais recente. Nós utilizamos em nossa pesquisa os dados referentes a base de dados “Pessoas”.

A pesquisa é efetuada em todo o território nacional, porém para o escopo do nosso trabalho utilizaremos apenas dados referentes ao Nordeste com o intuito de analisar as condições socioeconômicas da região em questão.

Modelo teórico

A Teoria do Capital Humano, desde seus primeiros teóricos como Theodore Schultz e Gary Becker, nos contempla com um vasto arsenal de variáveis explanatórias que podem servir de suporte ao nosso estudo, de modo que expliquemos a nossa a renda dos indivíduos presentes na amostra da melhor maneira possível.

Em (Schultz, 1961), é exposto que o capital humano se refere as habilidades e todo o arsenal de informações em mãos de indivíduos para que sejam mais produtivos. Desse modo, portanto, (Schultz, 1961) nos deixa mais claro que o produto de uma nação ou região não é composto apenas pelo capital físico disponível, mas também é composto pelo intangível capital humano.

Visto a importância do capital humano no que se refere a produtividade do trabalhador, podemos utilizar a abordagem brevemente apresentada e aplicá-la ao Nordeste do Brasil com o intuito de examinar de maneira analítica e empírica questões como a diferença de rendimento entre diversos grupos.

Além de analisarmos as variáveis clássicas na literatura de Teoria do Capital Humano como anos de estudo e idade, traremos mais variáveis que se encaixam ao contexto socioeconômico do Brasil.

Modelo matemático/econométrico

O trabalho inovador de (Mincer, 1974) chamado “Schooling and Earnings”, referência na literatura, traz a relação renda (variável dependente) e variáveis explicativas em formato de modelo semilogarítmico do tipo logaritmo-linear, ou seja, $\ln Y_i = \beta_1 + \beta_2 X_1 + \dots + \beta_n X_i + u_t$ (Gujarati e Porter, 2011, pg.179).

Serão analisadas as seguintes variáveis: Etnia(etnia): 1 para Brancos e 0 para não-brancos (incluindo indígenas e amarelos); Idade ao quadrado(idadeq): sinal negativo é esperado dado ao fato de que se espera uma renda menor para pessoas mais velhas; Anos de estudo(anose): presente no trabalho de (Mincer, 1974) – entretanto, em “Schooling and Earnings”, essa variável é colocada em faixas; Horas trabalhadas semanalmente (horas): quanto maior o número de horas por semana, maior é a expectativa de salário; Idade(idade): apenas indivíduos com mais de 10 anos serão inseridos (pois as variáveis renda fazem o recorte de apenas pessoas com mais de 10 anos de idade); Sexo (sexo); 1 para feminino e 0 para masculino – espera-se que: dado ao contexto social e histórico a renda dos homens seja maior; Chefe da família (cnaf): 1 caso a pessoa seja a referência da família e 0 para os demais casos; Nível máximo de educação (nveduc): 1 caso a pessoa não tenha formação em nível superior (graduação, mestrado ou doutorado) e 0 caso tenha; Setor (setor): 1 para trabalhador do setor público e 0 para o setor privado; Estabelecimento (estab): 1 no caso de Indústria, loja, etc e 0 para os

demais casos; Região (rm): 1 caso seja morador de região metropolitana e 0 para o caso de não ser; Carteira (carteira): 1 para portador de carteira assinada e 0 para caso não tenha carteira assinada.

Os testes a serem feitos estão presentes em (Gujarati e Porter, 2011, pg.179) e foram explicados em sala de aula pelo professor. E são eles:

1. O teste de verificação do sinal de cada parâmetro, ou seja, precisamos ver se o resultado está coerente com o que é apontado pela literatura da área. Caso o parâmetro não siga o que é proposto pela literatura, devemos analisar o que ocorreu para que tal resultado fosse encontrado.

2. Análise do R^2 da regressão, aqui nos vemos o quanto do nosso modelo explica a nossa variável dependente alvo (ln da renda). Esse valor nos dá a qualidade do ajustamento da regressão. Um bom nível de ajustamento é considerado caso R^2 seja maior do que 0,7.

3. Testar os parâmetros individualmente para verificar se todos são estatisticamente significativos.

Lógica do teste: caso a hipótese nula seja rejeitada, então o parâmetro analisado é significativo estatisticamente, caso contrário, ele não é. Fazemos esse processo por meio do valor-p que é gerado quando fazemos a regressão. O teste possui seguinte lógica: $H_0: \beta_j = 0$ e $H_a: \beta_j \neq 0$.

4. Testar os parâmetros em conjunto por meio do teste F. Nesse teste, seguindo a lógica do teste anterior, verificamos se todos os parâmetros são significativos de uma vez só. Também obtemos o valor-p desse teste ao executar a regressão. A lógica do teste é: $H_0: \beta_1 = \beta_2 = \beta_3 = \dots = \beta_n$ e $H_a: \beta_1 \neq 0$ ou $\beta_2 \neq 0$ ou $\beta_n \neq 0$.

5. Aqui verificamos se os resíduos possuem distribuição normal, o que é uma das pressuposições da estimação por MQO. Se o valor-p gerado for menor que o $\alpha=5\%$, então a hipótese nula de normalidade é rejeitada e inferimos que o modelo não possui erros distribuídos normalmente. H_0 : assumimos normalidade e H_a : não assumimos normalidade.

6. Os testes Breush-Pagan-Godfrey e White nos mostram se o modelo segue ou não outra pressuposição do MQO: a variância dos resíduos deve ser constante. O valor-p, caso seja menor que o $\alpha=5\%$, nos faz rejeitar a hipótese nula de que ele é homocedástico.

Sendo rejeitada a hipótese nula, então o devemos efetuar a correção por meio do comando “vce(robust)” no Stata14, conhecido como *white robust*.

7. Multicolinearidade: esse teste nos mostra se há relação linear ou não entre as variáveis pelo comando “vif”. O FIV (fator de inflação de variância), caso seja maior que 10 ou TOL seja menor que 0,1, chega-se à conclusão de que há multicolinearidade.

$$FIV = 1/(1-r_j^2)$$

O R^2 para se calcular esse FIV é gerado pela regressão auxiliar do teste.

Já o TOL é calculado por: $TOL = (1/FIV)$.

8. Teste de variáveis omitidas: o teste de Ramsey Reset, nos mostra principalmente se o modelo foi bem especificado em sua forma funcional e se há variáveis omitidas. A hipótese nula é de que o modelo é bem especificado\ não há variáveis omitidas, caso o p-valor seja menor que o $\alpha=5\%$, ela é rejeitada e caso seja maior não é rejeitada.

H_0 = O modelo não possui variáveis omitidas e H_a = O modelo foi bem especificado.

Análise dos resultados

A variável “sexo”, tendo mulheres=1 e homens=0, nos mostra que as mulheres, na nossa amostra referente a região Nordeste, ganham cerca de 23,43% a menos do que os homens. “Idade” nos mostra que a cada ano a mais que o indivíduo possui, a renda aumenta, em média, 2,71%. Já na variável “idadeq” idade ao quadrado, cada ano extra do indivíduo equivale a menos 0,02% na renda.

Em “etnia”, sendo brancos=1 e não-brancos=0, observamos que os brancos ganham 7,56% a mais do que os não-brancos (em nossa pesquisa, colocamos indígenas e asiáticos junto aos negros e pardos para formar o grupo dos não-brancos). A variável “horas”, por outro lado, mostra que a cada hora extra de trabalho, há uma variação de 1,11% na renda.

Na variável “setor”, sendo os indivíduos classificados em público=1 e privado=0, Interpretamos que os trabalhadores do setor privado ganham 30,91% a menos do que os trabalhadores do setor público.

Em “anos” (Anos de estudo), temos que cada ano adicional de educação gera 4,14% de retorno da renda. A posse de carteira também é uma vantagem, aqueles com carteira=1 possuem rendimentos 35,94% maiores do que os trabalhadores do setor informal.

O tipo de estabelecimento em que o trabalhador, por sua vez, gera 3,53% a mais em renda caso ele se encontre em atividades ligadas a Loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública e galpão do que os demais tipos de estabelecimentos. Em “nveduc” (nível de educação), percebemos a maior diferença entre grupos, aqueles que não possuem graduação, mestrado ou doutorado ganham, em média, 38,10% a menos do que aqueles que possuem.

O grupo de trabalhadores de região metropolitana ($rm=1$), também ganha mais do que os trabalhadores fora região metropolitana, o ganho é, em média, 8,37%. E por fim, chegamos a variável “cnaf”(condição na família), e assim podemos observar que a pessoa de referência em nossa amostra, ganha, em média, 6,71% a menos do que as demais opções em conjunto. As interpretações feitas até aqui podem ser vistas visualmente no Anexo A.

As semielasticidades das variáveis binárias, por se tratar de um modelo log-linear são efetuadas da seguinte maneira: é tomado o antilogaritmo do coeficiente, subtraímos por 1 e multiplicamos por 100 para obter o valor em porcentagem. Já as variáveis contínuas são calculadas apenas colocando o valor do coeficiente em porcentagem.

Os parâmetros, pelos testes de valor-p, são todos significativos se testados tanto individualmente quanto em conjunto. O teste dos parâmetros individualmente, pelo teste com $\alpha=5\%$, rejeita a hipótese nula de que o parâmetro seja zero. E se testarmos em conjunto, com o teste F, observamos que os parâmetros também são significativos estatisticamente pela mesma lógica do teste anterior. Pela análise do R^2 , podemos observar que o modelo não explica tanto a nossa variável dependente quanto seria desejável, sendo preferível um R^2 superior a 0,7. O R^2 de 0,4117 nos indica que a variação nas variáveis independentes explicam cerca de 41,71% a variável dependente, ou seja, menos da metade. Entretanto, como nossos dados são de seção cruzada, poderíamos esperar que o resultado do R^2 não fosse tão alto. Ver Anexo B.

Em relação aos sinais dos parâmetros, apenas a variável “cnaf” (condição na família) não segue o que era esperado, pois se espera que a pessoa de referência ganhe mais, porém esse resultado pode ter advindo do fato de colocar todos os outros tipos de indivíduos em outro grupo em conjunto.

Por Jarque-Bera e pelo Sktest, concluímos que a distribuição não segue normalidade pela lógica do teste, pois $p\text{-valor} < \alpha=5\%$. Porém, esse não é um grande problema para a nossa regressão pois o tamanho da amostra é grande o suficiente para se assumir normalidade (Gujarati e Porter, 2011). Anexo C.

Em relação a heterocedasticidade, temos o método informal dos resíduos (Anexo D) e os métodos formais – teste de Breusch-Pagan e White – (Anexos E e F), para concluir que há heterocedasticidade no nosso modelo. Pelo método informal temos que não há uma dispersão em forma de “nuvem”, o que faz com que não seja eliminado a hipótese de presença de heterocedasticidade. Para obter maior precisão, vamos aos testes formais. Esses nos dão um valor-p menor que o $\alpha=5\%$, rejeita-se então as hipóteses nulas de que não há heterocedasticidade. Desse modo, então, precisamos fazer a correção por meio do comando “vce(robust)”. Anexo G.

O teste de multicolinearidade (Anexo H) mostra que em nosso modelo, não é possível observar multicolinearidade. Como o nosso TOL não é maior do que 10, então podemos rejeitar de cara a presença de multicolinearidade no modelo.

O último teste a ser analisado é referente ao Anexo I, que nos mostra o resultado do teste Ramsey Reset, com o valor-p menor do que o $\alpha=5\%$, rejeitamos a hipótese nula de que não há variáveis omitidas e concluímos que há variáveis que são omitidas ou o modelo não está corretamente especificado. Porém aqui cabe ressaltar que, ao adicionarmos mais variáveis e teríamos que filtrar as observações indesejadas, e assim diminuiríamos cada vez mais o tamanho da nossa amostra. Outro ponto importante a ser ressaltado é que no trabalho clássico de (Mincer, 1974), o modelo utilizado é justamente o log-lin, então por simplicidade e por ser referência na literatura, mantemos a mesma forma funcional.

Outro motivo para se mantermos a nossa forma funcional é porque a regressão linear gera resultados inferiores se compararmos com a forma mista. Como podemos ver no Anexo J, tanto o R^2 é menor quanto a variável “estab” não é significativa estatisticamente, o que não se observa no formato log-linear. A forma funcional log-log também não seria desejável pois faria com que tivéssemos demasiadas variáveis em nosso trabalho, pois cada variável em forma de logaritmo advém de uma variável linear.

Conclusão

O Nordeste do Brasil, mesmo possuindo indicadores sociais como IDH e PIB per capita menores do que o resto da população brasileira, possui, em certa medida as mesmas diferenças em relação as desigualdades que se observa no restante do país. De acordo com Bernardes(2007):

“As imagens sociais do Nordeste, inclusive veiculadas pelas grandes emissoras de televisão, estão ligadas ao chamado coronelismo, ao ‘cangaceirismo’ e à persistência de formas arcaicas de relações sociais, situadas no universo do pré-capitalismo.” (pg.42).

Essas características impuseram à região dificuldades históricas que se acentuam com a industrialização do centro-sul na segunda metade do século vinte.

A macrorregião, historicamente, possui suas características peculiares em sua formação, mas de modo geral, a análise não se descola muito do que seria feito para o Brasil inteiro.

Dentro da Teoria do Capital Humano, tem-se como fundamento que atributos individuais inerentes ao indivíduo importam e condicionam o quanto esse indivíduo prosperará em forma de renda. Observa-se, após os testes efetuados, que brancos ganham mais do que não-brancos na região (grupo dos não brancos é composto por: pardos, pretos, indígenas e amarelos); outro ponto que fica evidente é o de que homens ganham mais, em média, que as mulheres. Os resultados obtidos nesses dois quesitos são bem condizentes com o que era esperado.

Na questão das características do mercado de trabalho, podemos inferir que trabalhadores em estabelecimentos ligados a atividades urbanas, moradores de região metropolitana e detentores de carteira assinada ganham mais que seus pares que não possuem esses atributos. Esses resultados se tornam ainda mais alarmantes se lembrarmos que, no processo de industrialização do Brasil, a região Sudeste, principalmente o Estado de São Paulo (Suzigan, 1971), recebeu os maiores aportes do capital nacional e externo. O que faz com que a parcela de trabalhadores inseridos na indústria seja maior nesta do que naquela região.

Em termos de resultados, a Teoria do Capital Humano é precisa ao apontar que o nível educacional e anos de estudo afetam de maneira contundente a renda. O que novamente apontamos pelos resultados é o grande impacto dessas duas variáveis citadas acima sob a renda.

Referências bibliográficas

GUJARATI, Damodar; PORTER, Dawn. *ECONOMETRIA BÁSICA*. Tradução Denise Durante et al. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2012.

LINS, Julyan Gleyvison Machado Gouveia et al. Análise espacial da evolução do índice de desenvolvimento humano nos municípios da região nordeste. *Revista Economia e Desenvolvimento*, v. 14, n. 1, 2016.

SCHULTZ, Theodore W. Investment in human capital. *The American economic review*, v. 51, n. 1, p. 1-17, 1961.

MINCER, Jacob. Schooling, Experience, and Earnings. *Human Behavior & Social Institutions* No. 2. 1974.

SUZIGAN, Wilson. A industrialização de São Paulo: 1930-1945. *Revista Brasileira de Economia*, v. 25, n. 2, p. 89-112, 1971.

FABIANCIC, Niky; TREBUCQ, Didier; DE SOUZA, Jessé; DO NASCIMENTO, Roberto. *DESENVOLVIMENTO HUMANO NAS MACROREGIÕES BRASILEIRAS*: 2016. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/20160331_livro-idhm.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

BERNARDES, Denis de Mendonça. Notas sobre a formação social do Nordeste. *Lua Nova*, n. 71, 2007.

OCDE. *PISA 2015: Technical Report*. 2017. Disponível em. Acesso em: 10 de Janeiro de 2019.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. *Theomai*, n. 15, 2007.

Anexo A

Variável	Coeficiente	Semielasticidade
Sexo	-0,2669806	-23,43%
Idade	0,0270997	2,71%
Idadeq	-0,0002103	-0,02%
Etnia	0,0728406	7,56%
Horas	0,0110649	1,11%
Setor	0,2693399	30,91%
Anose	0,0413668	4,14%
Carteira	0,3070589	35,94%
Estab	0,0347084	3,53%
Nveduc	-0,4796111	-38,10%
Cnaf	-0,0694098	-6,71%
Rm	0,0803945	8,37%

Anexo B

```
. *regressão log-linear
. regress logrenda sexo idade idadeq etnia horas setor anose carteira estab nveduc cnaf rm
```

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	16,371
Model	2792.02434	12	232.668695	F(12, 16358)	=	975.63
Residual	3901.07356	16,358	.238481083	Prob > F	=	0.0000
				R-squared	=	0.4171
				Adj R-squared	=	0.4167
Total	6693.0979	16,370	.408863647	Root MSE	=	.48835

logrenda	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
sexo	-.2669806	.0084852	-31.46	0.000	-.2836126	-.2503486
idade	.0270997	.0019984	13.56	0.000	.0231826	.0310168
idadeq	-.0002103	.0000252	-8.35	0.000	-.0002597	-.000161
etnia	.0728406	.0088228	8.26	0.000	.0555469	.0901342
horas	.0110649	.000419	26.41	0.000	.0102436	.0118863
setor	.2693399	.0136666	19.71	0.000	.2425518	.2961279
anose	.0413668	.0014062	29.42	0.000	.0386104	.0441231
carteira	.3070589	.0094117	32.63	0.000	.2886109	.3255068
estab	.0347084	.0133058	2.61	0.009	.0086277	.0607891
nveduc	-.4796111	.0134394	-35.69	0.000	-.5059538	-.4532685
cnaf	.0694098	.0081139	8.55	0.000	.0535057	.0853139
rm	.0803945	.0079943	10.06	0.000	.0647247	.0960643
_cons	5.497633	.0470901	116.75	0.000	5.405332	5.589935

Anexo C

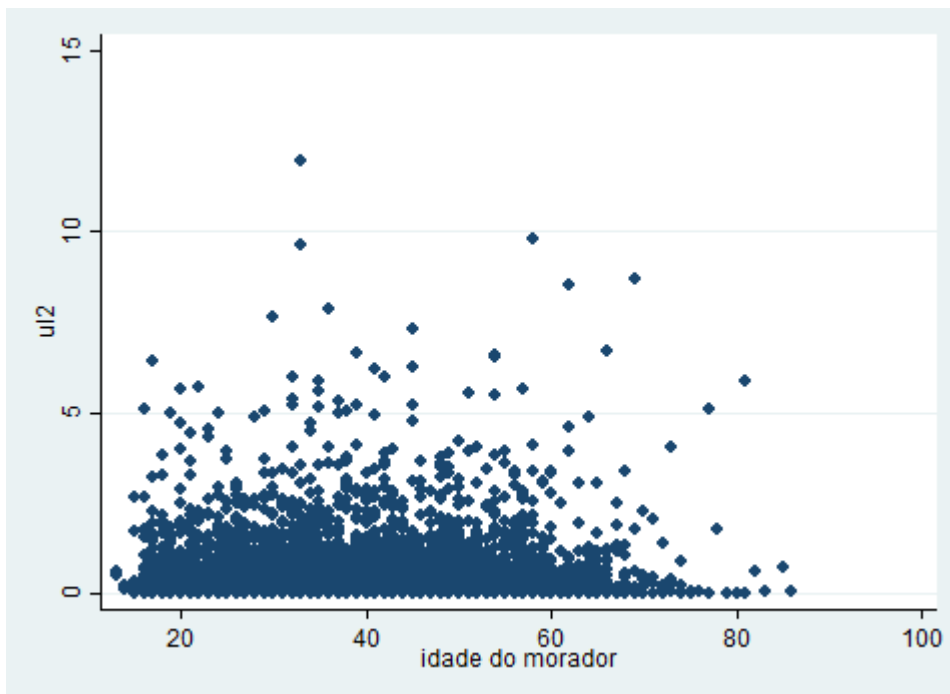
```
. * teste de normalidade  
. sktest ul
```

```
Skewness/Kurtosis tests for Normality
```

Variable	Obs	Pr(Skewness)	Pr(Kurtosis)	adj chi2(2)	joint Prob>chi2
ul	16,371	0.0000	0.0000	.	.

```
. jb6 ul  
Jarque-Bera normality test: 7224 Chi(2) 0  
Jarque-Bera test for Ho: normality: (ul)
```

Anexo D



Anexo E

```
. *teste breuash-pagan  
. estat hettest
```

Breusch-Pagan / Cook-Weisberg test for heteroskedasticity

Ho: Constant variance

Variables: fitted values of logrenda

chi2(1) = 186.63

Prob > chi2 = 0.0000

Anexo F

```
. *teste de white  
. whitetst
```

White's general test statistic : 2254.49 Chi-sq(81) P-value = 0

Anexo G

```
. *correcao da heterocedasticia
. regress logrenda sexo idade idadeq etnia horas setor anose carteira estab nveduc cnaf rm, vce (robust)
```

```
Linear regression               Number of obs   =    16,371
                               F(12, 16358)      =    548.61
                               Prob > F          =    0.0000
                               R-squared         =    0.4171
                               Root MSE      =    .48835
```

logrenda	Coef.	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
sexo	-.2669806	.0086206	-30.97	0.000	-.2838778	-.2500834
idade	.0270997	.0023906	11.34	0.000	.0224138	.0317857
idadeq	-.0002103	.0000317	-6.64	0.000	-.0002724	-.0001483
etnia	.0728406	.0093538	7.79	0.000	.0545062	.0911749
horas	.0110649	.0005938	18.63	0.000	.0099009	.0122289
setor	.2693399	.0166973	16.13	0.000	.2366113	.3020684
anose	.0413668	.0014278	28.97	0.000	.0385681	.0441654
carteira	.3070589	.0104512	29.38	0.000	.2865735	.3275443
estab	.0347084	.0148017	2.34	0.019	.0056954	.0637214
nveduc	-.4796111	.0161687	-29.66	0.000	-.5113035	-.4479188
cnaf	.0694098	.0080435	8.63	0.000	.0536436	.085176
rm	.0803945	.0078041	10.30	0.000	.0650976	.0956913
_cons	5.497633	.0555553	98.96	0.000	5.388739	5.606528

Anexo H

```
.
. *multicolinearidade
. vif
```

Variable	VIF	1/VIF
idade	34.97	0.028593
idadeq	34.26	0.029190
anose	1.82	0.549388
nveduc	1.65	0.607322
carteira	1.31	0.760869
setor	1.25	0.802453
estab	1.16	0.860990
sexo	1.16	0.864452
cnaf	1.12	0.888967
horas	1.11	0.897685
rm	1.10	0.911809
etnia	1.03	0.971990
Mean VIF	6.83	

Anexo I

```
. ovtest
```

Ramsey RESET test using powers of the fitted values of logrenda

Ho: model has no omitted variables

F(3, 16355) = 138.26

Prob > F = 0.0000

Anexo J

```
. regress renda sexo idade idadeq etnia horas setor anose carteira estab nveduc  
> cnaf rm
```

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	16,371
				F(12, 16358)	=	366.99
Model	8.5960e+09	12	716330913	Prob > F	=	0.0000
Residual	3.1929e+10	16,358	1951904.58	R-squared	=	0.2121
				Adj R-squared	=	0.2115
Total	4.0525e+10	16,370	2475578.87	Root MSE	=	1397.1

renda	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
sexo	-471.1395	24.27538	-19.41	0.000	-518.7219	-423.5571
idade	4.969331	5.717247	0.87	0.385	-6.237095	16.17576
idadeq	.2109896	.0720395	2.93	0.003	.0697844	.3521948
etnia	230.7513	25.2411	9.14	0.000	181.276	280.2266
horas	9.784848	1.198778	8.16	0.000	7.435112	12.13458
setor	349.6317	39.09878	8.94	0.000	272.9939	426.2696
anose	65.48068	4.023057	16.28	0.000	57.59505	73.36631
carteira	172.8627	26.92592	6.42	0.000	120.0849	225.6404
estab	17.47024	38.0664	0.46	0.646	-57.14406	92.08454
nveduc	-1218.927	38.44866	-31.70	0.000	-1294.291	-1143.564
cnaf	130.348	23.21299	5.62	0.000	84.848	175.848
rm	102.5993	22.87102	4.49	0.000	57.76962	147.429
_cons	588.257	134.7198	4.37	0.000	324.1915	852.3225

Relatório CopySpider

Arquivo encontrado		Total de termos	Termos comuns	Similaridade (%)	
pt.wikipedia.org/wik...	Visualizar	5182	37	0,47	
capes.gov.br/images/...	Visualizar	58691	166	0,27	
pt.slideshare.net/ra...	Visualizar	8858	29	0,25	
kizicarolinemarques....	Visualizar	1866	6	0,13	
blogdatiahozana.blog...	Visualizar	6075	10	0,11	
researchgate.net/pro...	-	-	-	-	Parece que o documento não existe ou não pode ser acessado. HTTP response code: 429
bc.vc/hxOXNha....	-	-	-	-	Download falhou. HTTP response code: 0
toronto.itamaraty.go...	Visualizar	291	0	0	
r.search.yahoo.com/_...	-	-	-	-	Parece que o documento foi removido do site ou nunca existiu. HTTP response code: 404
r.search.yahoo.com/_...	-	-	-	-	Parece que o documento foi removido do site ou nunca existiu. HTTP response code: 404